

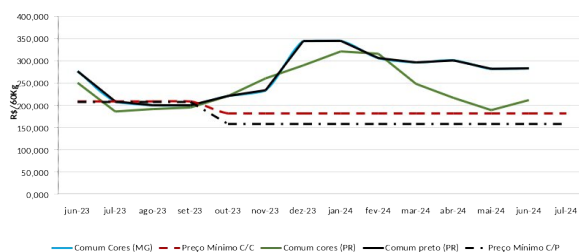
FEIJÃO – 04 a 08.11.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	251,61	253,29	262,65	4,4	3,4
Paraná	60kg	235,64	189,72	194,02	- 17,7	2,3
Bahia	60kg	239,32	238,88	258,12	7,9	8,1
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	262,64	238,56	238,22	- 9,3	- 0,1
Rio Grande do Sul	60kg	224,03	238,76	268,75	20,0	12,6
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	270,00	285,00	285,00	5,6	-
Feijão comum preto - Extra	60kg	302,50	325,00	325,00	7,4	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 181,23/60kg; Feijão Preto: R\$ 152,91/60kg

Gráfico 1 – Precos recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, mesmo com menor oferta do produto devido à entressafra, não houve alterações nos preços em função da má qualidade do grão que está sendo oferecido e a expectativa da colheita paulista que começou a ser ofertada no mercado.

O abastecimento do mercado paulista está sendo processado, em sua maioria, com produtos provenientes de Minas Gerais, Goiás, e São Paulo.

A semana se encerra com as seguintes cotações para a saca de 60 kg: Extra novo EL nota 9,5, R\$ 285,00, especial EL nota 8,5, R\$ 260,00, e comercial notas 8,0 e 7,5 em respectivamente, R\$ 230,00 e R\$ 200,00.

O mercado passa por um período de pressão baixista dos preços, e um dos principais motivos para esse comportamento está na dificuldade de negociação para os produtos direcionados aos supermercados, que não estão conseguindo desovar os seus estoques, devido ao baixo consumo.

A colheita da temporada 2024/25 teve início na região sudoeste do estado de São Paulo, e as chuvas estão interferindo no andamento das lavouras e prejudicando a qualidade do grão, além de dificultar a saída da mercadoria para a comercialização.

Nota-se que, mesmo com a safra sendo prejudicada pelo clima, os preços ainda se encontram pressionados para baixo, gerando um forte descontentamento dos produtores. Caso não ocorra uma reversão desta situação, é provável que para a 2ª safra a ser cultivada a partir de janeiro de 2025, no Sul do país, ocorra redução no plantio.

O mercado está dependente da safra do sudoeste de São Paulo, praticamente a única região que abastece o país com produto extra novo nos meses de novembro e dezembro, quando, a partir daí, começa a intensificar a colheita da safra paranaense. A referida safra está estimada em aproximadamente 107,0 mil toneladas, volume considerado pequeno para o abastecimento interno até dezembro.

A previsão para os próximos dias é de aumento na oferta, especialmente com mercadoria de melhor padrão. No entanto, como as vendas não estão evoluindo devido à dificuldade de repasse para o setor varejista, a tendência é, na melhor das hipóteses, manutenção dos atuais preços praticados no mercado.

No Sul do país os agricultores seguem implantando a lavoura da 1ª safra – 2024/2025, e o clima se encontra favorável possibilitando boas condições de solo e o avanço da área semeada. No Paraná, segundo a Secretaria de Agricultura e do Abastecimento daquele Estado – Deral, 96% da área estão semeados e as lavouras atravessam os seguintes estágios: 77% em desenvolvimento vegetativo, 17% em floração, e 3% em frutificação. A evolução da cultura é boa, sem problemas de sanidade e com bom desenvolvimento das plantas.

Feijão Comum Preto

No atacado paulista o mercado continua calmo e preços estáveis, apesar da oferta cada vez menor. A tendência é de baixa devido à proximidade da safra paranaense.

O produto extra novo se encontra escasso e os importadores vêm pressionando por uma alta das cotações em função da valorização da moeda americana, mas sem êxito. Nota-se que, como os preços do carioca estão bem desvalorizados, os consumidores estão dando preferência a esse produto, ao invés do preto.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Carioca – A tendência é de, na melhor das hipóteses, manutenção dos atuais preços praticados no mercado, devido ao baixo consumo.

Preto - Os preços se encontram bem acima dos praticados com o carioca e a tendência é de baixa devido à proximidade da safra da Região Sul do país.